

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLAR SUPERIOR DE AGRICULTURA “LUIZ DE QUEIROZ”
Programa Unificado de Bolsas (PUB) 2017 - 2018

Favorecendo a transição agroalimentar :
identificação de iniciativas locais responsáveis e sustentáveis

Paulo Eduardo Moruzzi Marques
Professor responsável

Piracicaba, julho de 2017

1. Finalidade e relevância, com síntese da bibliografia fundamental

Desde a segunda metade do século XX, os sistemas agro-alimentares seguem uma tendência que, apesar de ter permitido aumentar em proporções inéditas a produtividade agrícola global (aumentando os volumes de produtos agrícolas - alimentares e não alimentares), não solucionou por completo o problema da fome no mundo, da pobreza rural e nem sempre promoveu a segurança alimentar. Além destas constatações, surgiram novos desafios, dentre os quais podemos citar principalmente o êxodo rural, a emergência da obesidade – considerada como epidemia em certos países, e estando em progressão no Brasil (BRASIL, 2014) – e os devastadores danos ao meio ambiente causados pelo uso massivo de produtos fitossanitários. A degradação de solos e a destruição de ecossistemas naturais podem também ser imputados ao modelo dominante da agricultura industrial (RENTING et al., 2003).

Estes diferentes efeitos dos sistemas agroalimentares podem ser analisados graças ao conceito de externalidade. Esta noção, advinda do campo da economia, caracteriza os efeitos de um agente econômico em razão de sua atividade mas tendo um efeito externo a esta última. Este efeito - sem custo ou contrapartida monetária - pode ser negativo (um dano) ou positivo (uma utilidade ou uma vantagem) (EUCHAUDEMAISON, 1993).

Esta ideia está ao centro dos debates sobre o desenvolvimento sustentável e será essencial no presente estudo. Embora as externalidades negativas dos processos econômicos dos modelos agroalimentares dominantes sejam muito denunciadas, elas são porém pouco claramente identificadas e levadas em conta pelos atores. Por outro lado, propomos que as iniciativas alternativas com soluções frente aos problemas da agricultura industrial sejam analisadas pelo prisma de seus efeitos positivos.

Muitos autores apontam para uma tendência de mudança nos padrões agroalimentares, graças a diversas experiências inovadoras (LAMINE, 2005). O campo científico em torno dos Sistemas Agroalimentares Alternativos é rico: nosso foco será dar visibilidade as alternativa locais e concretas que se desenvolvem no Brasil.

Esse projeto se inscreve em esforço internacional que visa mapear 100 iniciativas agroalimentares, responsáveis e sustentáveis, em cerca de 60 países diferentes. Por enquanto o levantamento foi concluído na França, no Canadá e na Costa Rica. Está em curso na Tunísia, no Benin, Togo, Senegal, Costa do Marfim, Mali e Marrocos. A proposta parte da Organização Não Governamental (ONG) francesa Résolis que, junto a diversos parceiros e colaboradores, atua na identificação de boas práticas e investimento em inovação para o desenvolvimento socioambiental. No Brasil, a execução do projeto ocorre através da parceria entre Résolis e Instituto Kairós, uma ONG que fomenta novas práticas de produção, distribuição, comercialização e consumo responsáveis.

Trata-se de um mapeamento de iniciativas visando divulgar práticas, mostrando que uma transição agroalimentar está em curso em diversas partes do mundo. A transição agroalimentar se materializa principalmente por duas evoluções. Por uma parte, observa-se um processo de “re-territorialização” (ou realocação) do consumo alimentar, o que nos leva à ideia de circuitos curtos alimentares e economia circular. A frase “consumir local” resume bem essa evolução. Por outra parte, há uma luta contra as externalidades negativas na cadeia de produção de alimentos e o desenvolvimento de uma responsabilidade social, ambiental e cultural. Considera-se assim além do valor econômico do alimento, seu valor social, ambiental e cultural..

Transições alimentares podem ocorrer em três tempos. Em primeiro lugar, trata-se da ação local de iniciativas pioneiras denominadas Iniciativas Agroalimentares Responsáveis e Sustentáveis (IARS) com vocação de abrir vias para a transição em escala maior, por seu caráter pedagógico. Em segundo lugar, trata-se de permitir a evolução de um ambiente favorável às IARS, em particular graças às mudanças de orientação das políticas públicas e também às iniciativas de tipo multi-atores ou multi IARS (mutualização, sinergia, colaboração entre atores coletivos, etc.). Finalmente, deve ser permitida a criação de ferramentas para multiplicar sistemas alimentares territorializados (RESOLIS, 2015).

Portanto, a primeira etapa desse processo de transição consiste no mapeamento e análise das IARS, afim de compartilhar experiências e divulgá-las para fins de multiplicação. A análise é realizada por meio de uma tipologia comum que visa caracterizar as iniciativas em função das principais externalidades positivas que geram ao desenhar novos sistemas agroalimentares.

2. Objetivo

O mapeamento de iniciativas inovadoras agroalimentares no Brasil pretende abranger as cinco regiões do país. O objetivo não é chegar a um mapeamento exaustivo. Trata-se de levantar cerca de vinte iniciativas em cada região do Brasil que sejam representativas das dinâmicas nos territórios.

O levantamento visa refletir a diversidade e riqueza de saberes locais e tradicionais. Trata-se de iniciativas no campo dos circuitos curtos alimentares (feiras agroecológicas; organização coletiva do consumo), cooperativas e associações de agricultores familiares de base agroecológica e da economia solidária, articulações entre a sociedade civil e o poder público para promoção da segurança alimentar, hortas comunitárias, experiências de mulheres, jovens dos quilombolas e indígenas.

O levantamento foi iniciado pelo Instituto Kairós em 2016 e já foram caracterizadas quarenta iniciativas. O(s) estagiário(s) irão colaborar com a equipe para identificar iniciativas, conduzir entrevistas com atores responsáveis e analisar as IARS seguindo a tipologia proposta, para que o mapeamento possa ser concluído.

A participação de uma equipe da ESALQ/USP nesse projeto permitirá o estudo de diversas realidades e o contato com diferentes atores. Ademais, os participantes do projeto serão inseridos em uma lógica de organização e dinamização de redes de atores.

3. Materiais e métodos

A realização do projeto segue a metodologia proposta por Résolis, porém com adaptações à realidade local brasileira. Serão realizadas entrevistas a partir de um roteiro que visa evidenciar a evolução da iniciativa, os fatores externos e internos de sucesso, as dificuldades e as perspectivas. A tipologia de análise será um meio de comparar as iniciativas ao nível internacional. A ideia é atuar em estreita parceria com parceiros regionais da sociedade civil para ter maior alcance, representatividade e capilaridade no levantamento.

4. Ações e detalhamento das atividades a serem desenvolvidas pelo(s) bolsista(s)

A primeira etapa do projeto consistirá na revisão da literatura científica sobre o tema dos sistemas agroalimentares territorializados, assim como dos relatórios dos mapeamentos já concluídos. Haverá ao longo do projeto reuniões de concertação com a equipe do Instituto Kairos e de Résolis para coordenar as ações. Os estagiários contribuirão com a realização de 40 entrevistas e com a análise das iniciativas graças à tipologia que visa identificar as suas principais externalidades positivas.

5. Resultados esperados e indicadores de acompanhamento

Espera-se entregar o relatório contendo as informações de 100 iniciativas brasileiras para Résolis no primeiro semestre de 2017. Os resultados da pesquisa serão publicados na revista Journal Résolis editada pela ONG. De fato, a divulgação das iniciativas mapeadas e sua integração ao levantamento a nível internacional será essencial. Também será fomentado uma aproximação e o reconhecimento mútuo entre as iniciativas mapeadas no Brasil, propiciando troca de informações e experiências, possibilitando o fortalecimento e o crescimento nacional e internacional dessa rede.

6. Cronograma de execução

	Jan.	Fev	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
Levantar parceiros em cada região do Brasil (entrar em contato e consolidar parcerias)	X	X										
Receber prévia de iniciativas sugeridas pelos parceiros			X	X								
Validar as iniciativas indicadas considerando tipologia e relevância				X	X							
Alinhamento metodológico					X							
Coleta de dados (aplicação do questionário)					X	X	X					
Sistematização das entrevistas								X	X			
Elaboração de documento final										X	X	
Entrega do documento final												X

Referências Bibliográficas

BRASIL. Nupens. **Guia alimentar para a população brasileira**, 2014.

DEVERRE, C. ; LAMINE, C. Les systèmes agroalimentaires alternatifs : une revue de travaux anglophones en sciences sociales. **Économie Rurale**, Paris, n. 317, p.57- 73, 2010.

ECHAUDEMAISON, C.D. **Dictionnaire économique et social**, Paris : Nathan, 1993.

HERVIEU, B. Introduction. In : HERVIEU, B. ; MAYER, N. ; MULLER, P. ; PURSEIGLE, F. ; RÉMY, J. (Org.). **Les mondes agricoles en politique : de la fin des paysans au retour de la question agricole**. Paris : Presses de Sciences Po « Académique ». 2010.

LAMINE, C. Settling shared uncertainties: local partnerships between producers and consumers. **Sociologia Ruralis**, Wageningen, v. 145, n. 4, p. 324-345, 2005.

RASTOUIN, J.L., GHERSI, G. **Le système alimentaire mondial : concepts et méthodes, analyses et dynamiques**. Paris : éd. Quae, 565 p., 2010.

RENTING, H.; MARSDEN, T.K.; BANKS, J. Understanding alternative food networks: exploring the role of short food supply chains in rural development. **Environment and Planning**, volume 35, pages 393-411. 2003.

RESOLIS. Systèmes alimentaires territorialisés en France. 100 initiatives locales pour une alimentation responsable et durable. **Journal Résolis**, n.4. 2015.

TRICHES, R.M.; SCHNEIDER, S. Alimentação escolar e Agricultura familiar: reconectando o consumo à produção. **Saúde e Sociedade**. São Paulo, V.19, n.4, p.933-945, 2010.